

Balanço Aduaneiro 2016
ANUAL



Receita Federal

Sumário

1.	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.....	2
2.	COMBATE A ILÍCITOS.....	8
3.	CONTROLE E FISCALIZAÇÃO ADUANEIRA.....	14
4.	REMESSAS.....	14
5.	CONTROLE DE BENS E VIAJANTES.....	17
6.	OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO.....	20
7.	JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS.....	25

1. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Volume de comércio

Em 2016 as exportações brasileiras atingiram aproximadamente US\$ 192,50 bilhões, o que representa **um aumento de 0,72%** em relação ao ano anterior.

Com relação às importações, estas somaram aproximadamente US\$ 167,27 bilhões no período, representando **uma queda de 2,44%** em relação ao ano de 2015.

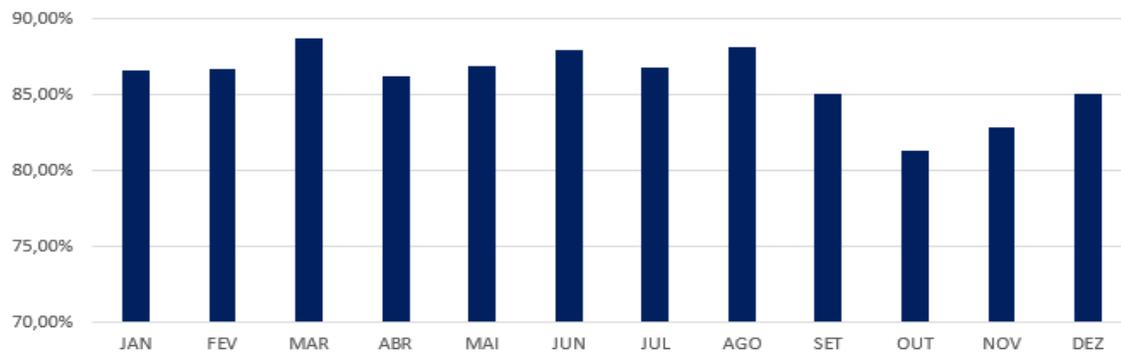
Aumento da Fluidez no Comércio Exterior

Na importação, a fluidez é medida pelo percentual de declarações que são desembaraçadas com menos de 24 horas (Indicador do Grau de Fluidez). Vale ressaltar que, por recomendação do Tribunal de Contas da União, a fórmula do indicador sofreu uma leve alteração, passando a considerar no seu denominador a quantidade de itens registrados. Assim, até o ano de 2015, considerava-se a quantidade de itens desembaraçados; já a partir de 2016, o resultado é computado pela nova metodologia. Com isso, no ano de 2016, **86,02% dos despachos de importação** registrados foram liberados pela Aduana em menos de um dia (para fins de comparação, o histórico de 2014 em diante foi calculado tendo por base a nova metodologia). Isto representa uma melhora da fluidez na importação de **1,10%** em relação ao ano de 2015 e de **3,20%** em relação ao ano de 2014.

Grau de fluidez na importação 2014	Grau de fluidez na importação 2015	Grau de fluidez na importação 2016	Varição 2016X2015	Varição 2016X2014
83,35%	85,08%	86,02	+1,10%	+3,20%

Valores no acumulado do ano

Fluidez na Importação - 2016

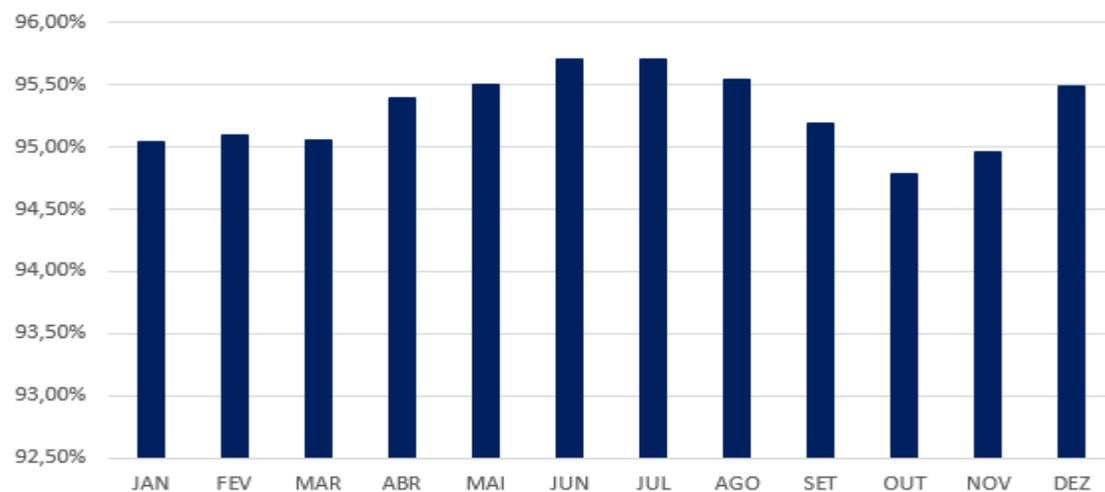


Na Exportação, a fluidez é medida pelo percentual de declarações que são desembaraçadas com menos de 4 horas (Indicador do Grau de Fluidez na Exportação). No ano de 2016, a exportação apresentou uma fluidez média de **95,30%**. Isto representa um pequeno aumento na fluidez da exportação de **0,04%** em relação ao ano de 2015.

Grau de fluidez na exportação 2015	Grau de fluidez na exportação 2016	Varição 2015X2016
95,26%	95,30	+0,04%

Valores no acumulado do ano

Fluidez na Exportação - 2016



Maior celeridade no despacho

O tempo médio bruto de despacho na importação (DI), computado do registro da declaração até o seu desembaraço, foi de **1,42 dia** no período de janeiro a dezembro de 2016, representando uma redução de **2,74%** no comparativo 2016 x 2015. Vale ressaltar que, para o cálculo do indicador a partir de 2016, foram excluídos do cômputo as DI's selecionadas em canal cinza e aquelas desembaraçadas em prazo superior a 180 dias, por exemplo DI's selecionadas para procedimentos de fiscalização. Com isso, foi possível verificar, dentre os procedimentos normais, o tempo médio praticado com um melhor refinamento.

O tempo médio bruto de despacho na exportação (DE) de janeiro a dezembro de 2016 foi de **0,17 dia**, o que representa um aumento de **25%** no comparativo 2016 X 2015.

Tempo bruto de despacho (dias)	DI*	DE
2014	1,42	0,10
2015	1,46	0,13
2016	1,42	0,17
Tempo bruto de despacho (horas)	DI*	DE
2014	34h e 25min	2h e 18 min
2015	35h e 28min	3h e 11 min
2016	34h e 10min	4h e 00 min
Varição 2016X2015	- 2,74%	+ 25%

* Em 2016 o indicador sofreu um refinamento, permitindo um número mais adequado para a finalidade a que ele se propõe. Esse refinamento foi a retirada do canal cinza do cômputo do cálculo, bem como os despachos com prazo superior a 180 dias.

Declarações de Importação e Exportação

Em 2016, a Aduana do Brasil desembarçou **mais de 3.58 milhões** de declarações de operações de comércio exterior, sendo **2.07 milhões** referentes a despachos de importação (DI + DSI) e aproximadamente **1.51 milhão** (DE + DSE) relativo a despachos de exportação. Nesse sentido, pode-se observar uma retração na quantidade de declarações de importação na ordem de 7,19% em relação a 2015. Já no que se relaciona às exportações, houve um pequeno aumento de 0,51% na quantidade de despachos.

Nº de despachos	DI	DE	TOTAL
2014	2.487.874	1.202.591	3.690.465
2015	2.216.818	1.222.919	3.439.737
2016	2.057.321	1.286.848	3.344.169
Varição	- 7,19%	+ 5,23%	- 2,78%

Fonte: Importação: DW Aduaneiro – Exportação: ARCOMEX - (Extração em 01/02/2017)

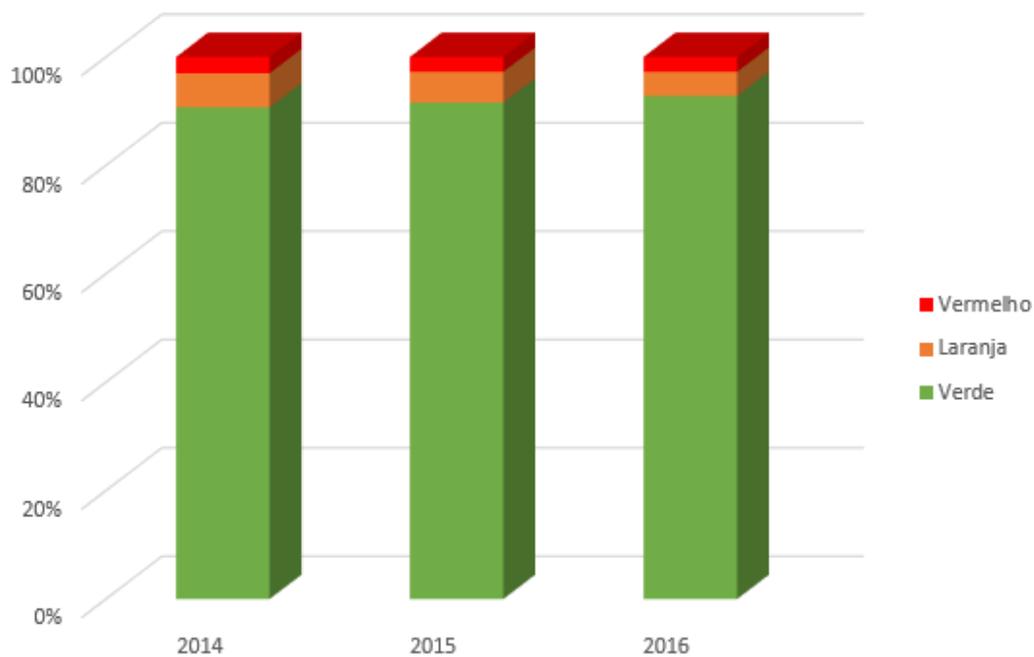
Em relação aos dados dos despachos simplificados (DSI / DSE), temos:

Nº de despachos	DSI	DSE	TOTAL
2014	27.463	179.643	207.106
2015	21.348	186.280	207.628
2016	17.581	224.783	242.364
Varição	-17,65%	+ 20,67%	+ 16,73%

Fonte: Importação: DW Aduaneiro; Exportação: ARCOMEX – (Extração em 01/02/2017)

Comparativo por canal de Conferência

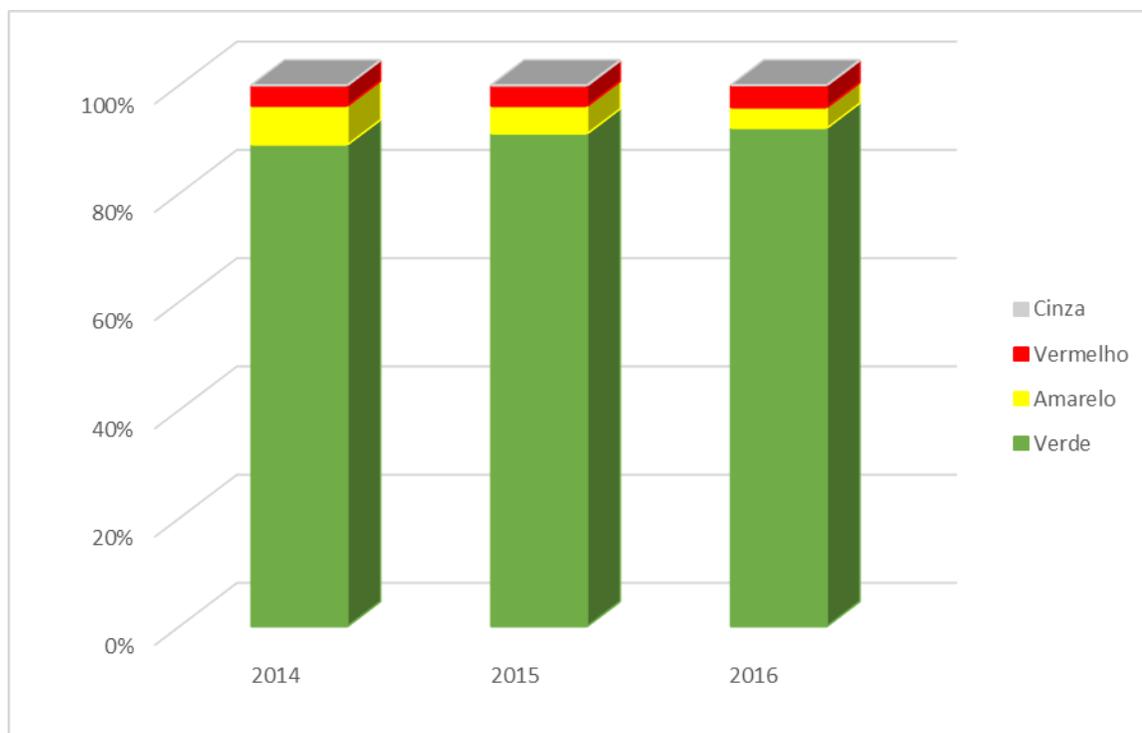
Na Exportação



ANO / Percentual de despachos	VERDE	LARANJA	VERMELHO
2014	90,72%	6,29%	2,99%
2015	91,59%	5,68%	2,73%
2016	92,82%	4,46%	2,72%

Fonte: DW Aduaneiro – Extração em 01/02/2017

Na Importação



ANO / Percentual de despachos	VERDE	AMARELO	VERMELHO	CINZA
2014	88,98%	7,16%	3,77%	0,09%
2015	91,02%	5,08%	3,77%	0,13%
2016	92,06%	3,79%	4,07%	0,08%

O aumento percentual de despachos no canal verde e a diminuição de despachos no canal amarelo deve-se à melhoria na gestão de risco local.

2. COMBATE A ILÍCITOS

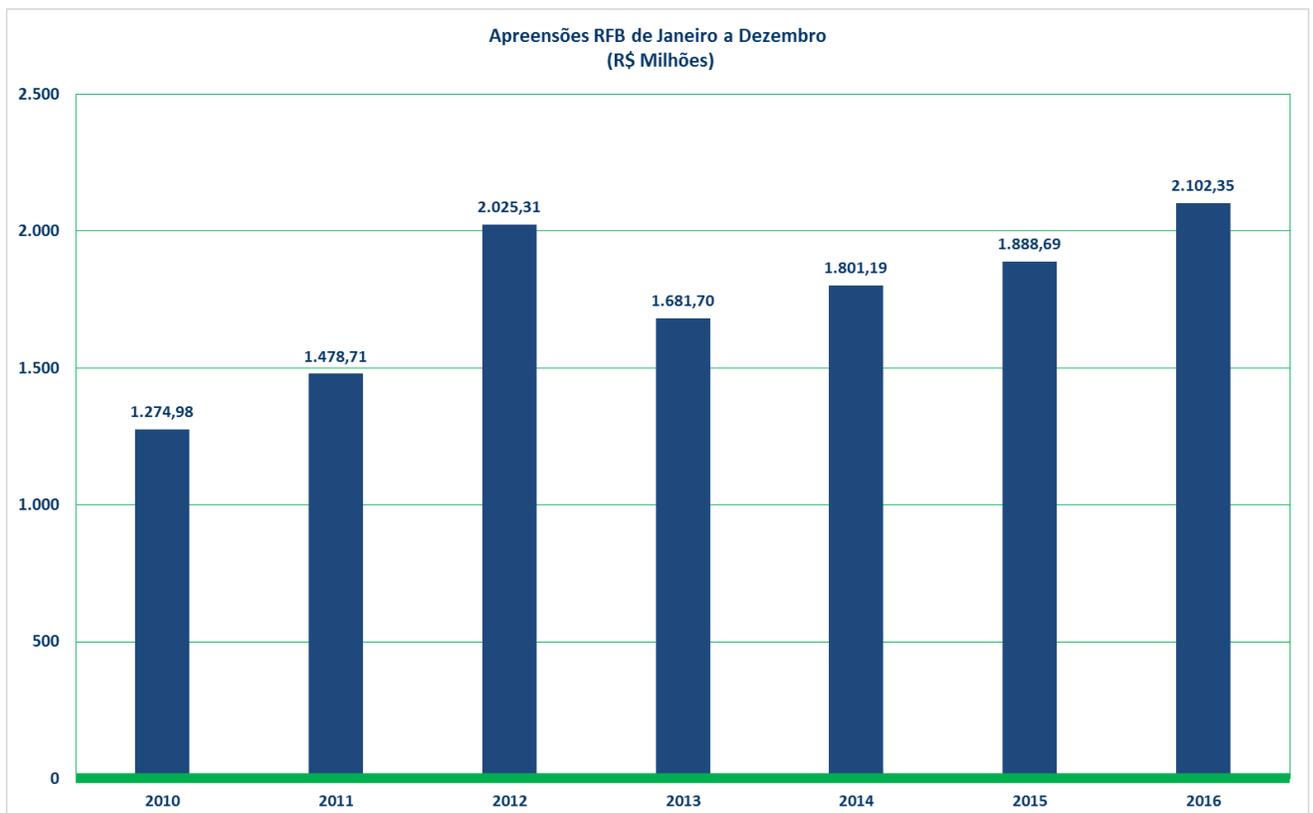
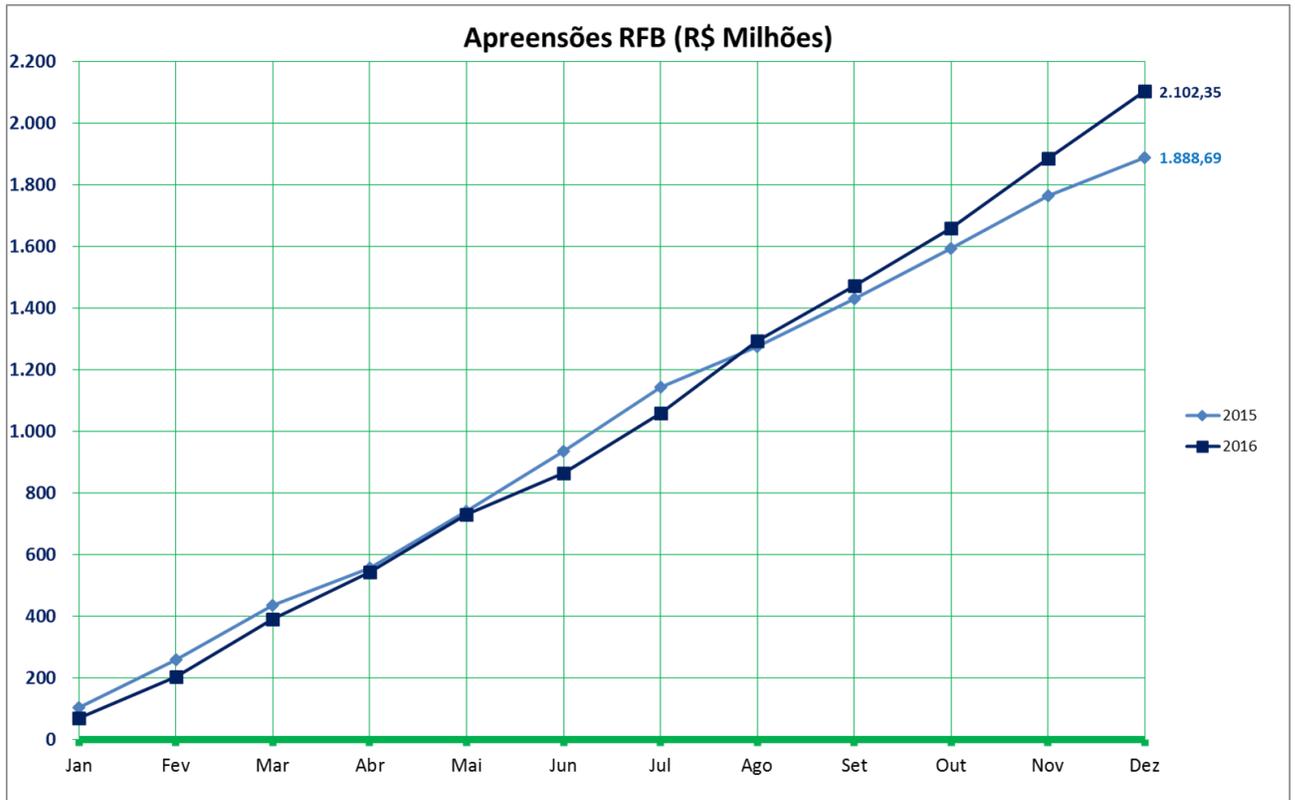
Ao longo do ano de 2016 foram realizadas **2.345** operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho, atividades que visam prevenir o cometimento de ilícitos e seu combate no momento da prática das condutas.

O total de apreensões nas operações de vigilância e repressão cresceu **2,55%** em relação ao ano de 2015:

	2015	2016	Varição	
Operações Realizadas	3.144	2.345	-25,41%	
Perdimento (Quantidade)	26.663	18.155	-31,91%	
Apreensões/Retenções	Mercadorias	R\$ 381.321.916,30	R\$ 398.149.296,48	4,41%
	Veículos	R\$ 34.207.806,83	R\$ 27.977.194,56	-18,21%
	Total	R\$ 415.529.723,13	R\$ 426.126.491,04	2,55%
Multas	R\$ 103.435.268,77	R\$ 86.867.512,02	-16,02%	
Multas (Quantidade)	1.860	1.079	-41,99%	

A apreensão total de mercadorias processadas pela Receita Federal, nas áreas de fiscalização, repressão, vigilância e controle sobre o comércio exterior (inclusive bagagem), resultou, no ano de 2016, no montante aproximado de R\$ 2,10 bilhões.

Apreensões	2015	2016	Varição
TOTAL	R\$ 1.888.686.015,14	R\$ 2.102.350.352,61	11,31%



Descrição		2015	2016	Varição 2015X2016
Armas e Munições		619.208,94	496.930,97	-19,75%
Bebidas	Alcoólicas	13.394.582,77	8.376.540,13	-37,46%
	Outras	740.479,23	477.229,59	-35,55%
Bolas Esportivas		385.583,96	338.313,50	-12,26%
Bolsas e acessórios		20.799.109,50	10.509.938,23	-49,47%
Brinquedos		41.918.500,44	18.796.053,24	-55,16%
Calçados	Esportivo	8.517.547,37	3.823.864,02	-55,11%
	Outros	1.642.894,34	1.122.933,92	-31,65%
Cigarros e similares		702.452.697,09	910.238.948,60	29,58%
Eletroeletrônicos		130.635.343,78	80.385.084,91	-38,47%
Informática		41.059.130,39	45.250.917,22	10,21%
Inseticidas, fungicidas, herbicidas, desinfetantes		1.090.089,23	3.141.027,89	188,14%
Máquinas de jogos de azar		13.965.514,71	12.025.916,89	-13,89%
Medicamentos		8.790.185,55	3.630.556,94	-58,70%
Mídias para gravação (CD, DVD)	Gravadas	4.851.261,03	3.033.815,30	-37,46%
	Não Gravadas	4.499.526,31	619.966,79	-86,22%
Óculos de sol		50.876.836,50	87.741.248,82	72,46%
Perfumes		15.533.276,54	12.903.304,24	-16,93%
Pneus		12.810.941,87	56.079.882,42	337,75%
Pilhas e Baterias		3.929.903,85	5.523.884,22	40,56%
Relógios		34.934.425,49	25.783.363,54	-26,19%
Veículos		96.849.235,44	56.324.119,53	-41,84%
Vestuário		94.313.037,58	71.099.585,56	-24,61%
Videogames	10.488.083,28	14.483.499,03	6.166.352,56	-57,42%
	6.478.593,43	5.118.053,63	3.029.607,98	-40,81%
Total dos principais itens		1.285.747.003,91	1.426.921.403,01	10,98%
Outras mercadorias		602.939.011,23	675.428.949,60	12,02%
TOTAL		1.888.686.015,14	2.102.350.352,61	11,31%

Dentre as mercadorias apreendidas, encontram-se produtos falsificados, tóxicos, medicamentos e outros produtos sensíveis, inclusive armas e munições, que possuem grande potencial lesivo.

A apreensão de cigarros **aumentou 29,58%** no comparativo com o ano de 2015.

	2015	2016	Varição
Cigarros	R\$ 702.452.697,09	R\$ 910.238.948,60	29,58%

O valor de apreensões de óculos de sol teve uma **elevação de 72,46%** em relação ao ano passado.

	2015	2016	Varição
Óculos de sol	R\$ 50.876.836,50	R\$ 87.741.248,82	72,46%

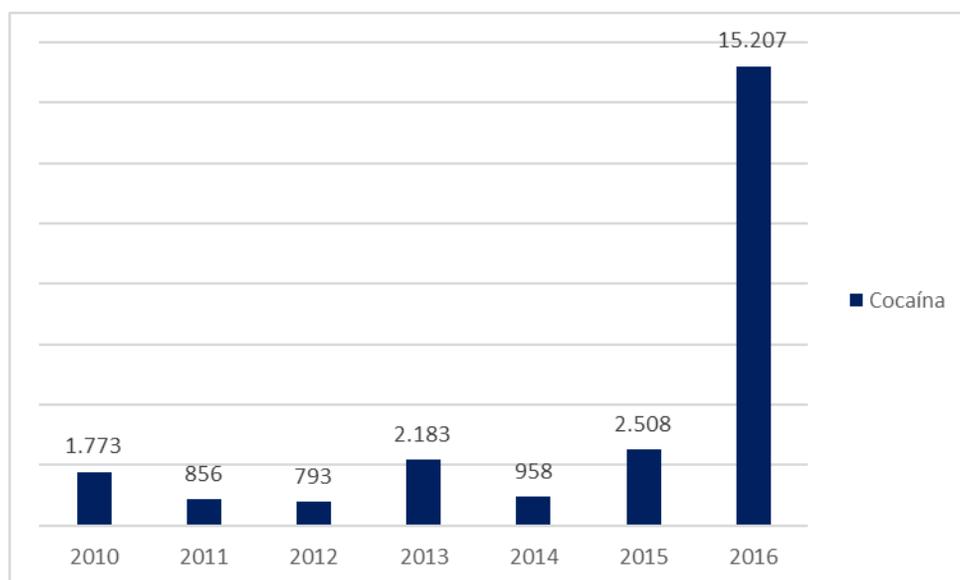
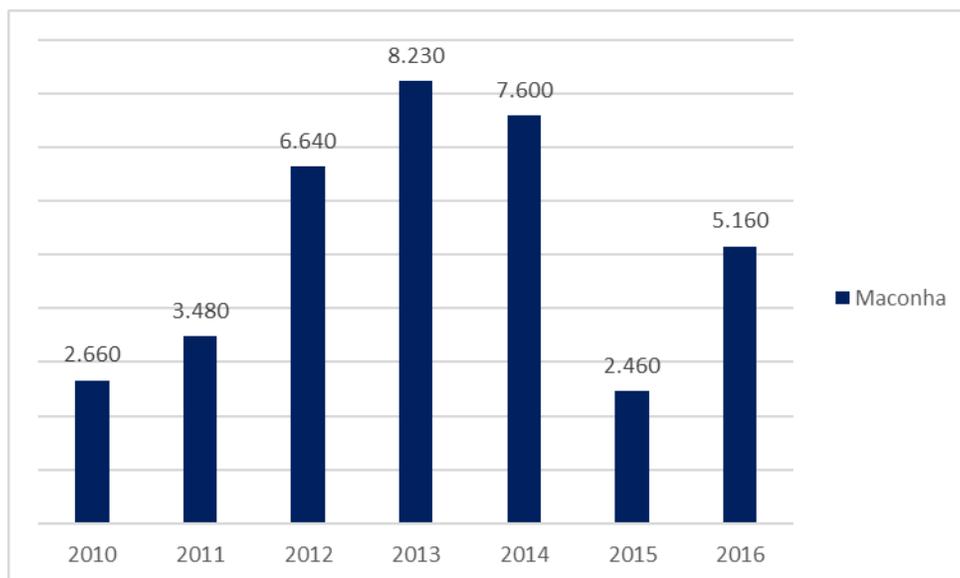
As apreensões de pneus alcançaram um valor **337,75% superior** ao ano de 2015.

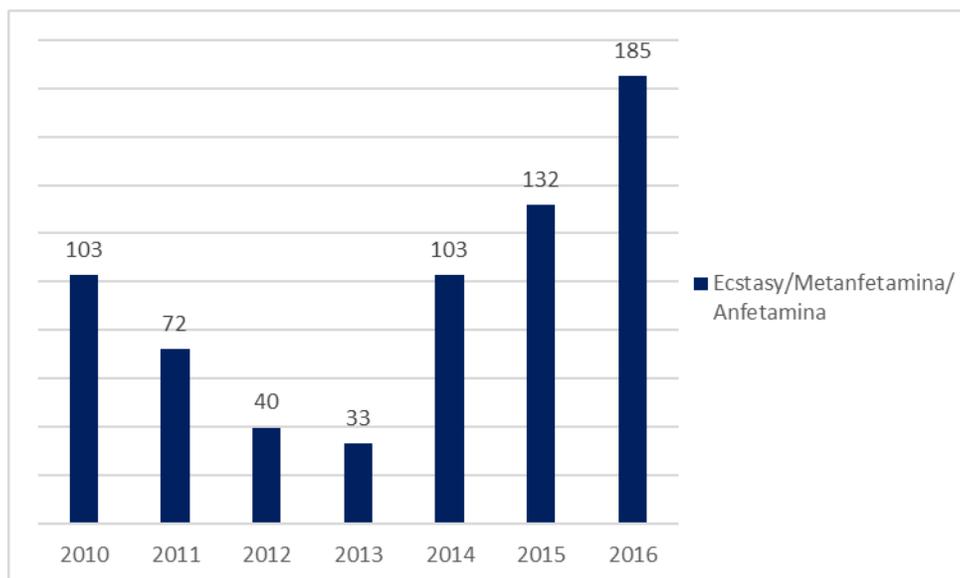
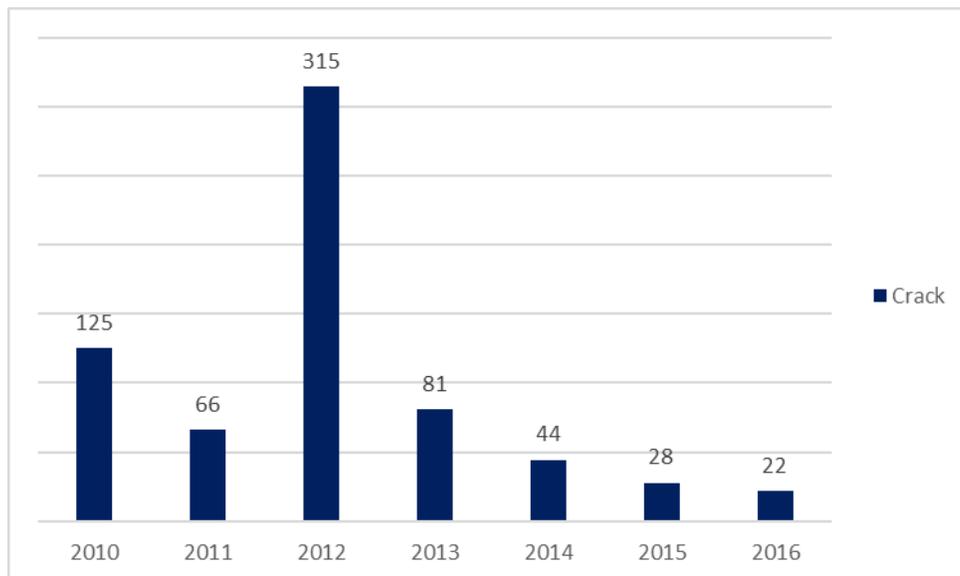
	2015	2016	Varição
Pneus	R\$ 12.810.941,87	R\$ 56.079.882,42	337,75%

Veículos Terrestres Apreendidos

Janeiro a Dezembro de 2016			
TIPOS DE VEÍCULOS	QUANTIDADE	UNID. MEDIDA	VALOR (R\$)
Automóveis de passeio	2.593	Unidade	41.689.065,36
Camionetas, Furgões e Pick-Ups	29	Unidade	892.008,38
Caminhões	22	Unidade	1.958.603,05
Ônibus	142	Unidade	5.580.170,01
Motos	632	Unidade	2.326.653,07
Outros	148	Unidade	3.877.619,66
TOTAL	3.566	Unidade	56.324.119,53

Quanto à apreensão de drogas, os gráficos a seguir apresentam as quantidades apreendidas, em kg, ao longo dos anos de 2010 a 2016:





Percebe-se que, em geral, houve acréscimo nas apreensões, se comparado 2016 ao ano de 2015. Em relação à maconha, houve um **aumento de mais de 100%**. Já a cocaína teve um **acrécimo de aproximadamente 500%**. Por fim, analisando o gráfico, as apreensões de ecstasy, metanfetamina e anfetamina tiveram **um acréscimo de aproximadamente 40%**.

Somente as apreensões de crack sofreram **redução de aproximadamente 20%**.

3. CONTROLE E FISCALIZAÇÃO ADUANEIRA

No ano de 2016 foram encerradas **2.606 ações fiscais**, sendo 969 auditorias aduaneiras pós-despacho, 634 procedimentos especiais de controle no curso do despacho (PEC) e 1.003 diligências fiscais, resultando em uma **redução de 19%** na quantidade de ações fiscais, com relação ao ano de 2015 (3.222 ações fiscais). Com relação, especificamente, à quantidade de auditorias aduaneiras pós-despacho, houve **um aumento de 9%**, quando comparado à 2015 (889 auditorias).

O total de créditos tributários e apreensões lavrados chegou a **R\$ 2,9 bilhões**, resultado **superior de 27%**, relativamente ao ano anterior (R\$ 2,2 bilhões).

O grau de eficácia da seleção para a realização de auditorias (número de auditorias com resultado em relação ao total de auditorias realizadas) obteve **89%**, **não atingindo a meta projetada de 90%**.

4. REMESSAS

4.1. REMESSAS EXPRESSAS

Remessas expressas são documentos ou encomendas internacionais transportadas, por via aérea, por empresa de transporte expresso internacional, porta a porta.

No ano de 2016 foram desembaraçadas **1,2 milhão de remessas expressas na importação**, contendo **2,6 milhões de volumes**, totalizando um valor **FOB de quase 156 milhões de dólares**. Tal número representa um **decréscimo de 17,55%** em relação ao quantitativo processado no ano anterior.

A diferença entre o número de volumes e o de remessas deve-se ao fato da possibilidade de cada remessa, na importação, ter mais de um volume.

Quantidade TOTAL de Declarações de Importação de Remessa Expressa - DIRE				
2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016
2.046.075	1.896.264	1.460.188	1.235.195	-15,41%

Na exportação, o quantitativo processado no ano de 2016 foi de aproximadamente **1,3 milhão de volumes**, totalizando um valor **FOB de cerca de 69 milhões de dólares**, o que representa um **acrésimo de 0,41%** em volumes quando comparado a 2015.

Portanto, somando-se as Remessas Expressas de Importação e Exportação, foram processados pela Receita Federal mais de **4 milhões de volumes durante 2016**.

Em relação ao **valor total FOB arrecadado**, nota-se uma pequena **queda de 3,32%** em relação a 2015.

Importação - Movimentação de Remessas Expressas									
Nº Remessas (Volumes)					Valor FOB (US\$)				
2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016	2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016
3.731.977	3.709.862	3.183.287	2.624.579	-17,55%	232.410.334	226.955.622	167.197.230	155.750.691	-6,85%

Exportação - Movimentação de Remessas Expressas									
Nº Remessas (Volumes)					Valor FOB (US\$)				
2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016	2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016
1.481.681	1.439.210	1.370.440	1.376.089	0,41%	53.411.398	75.724.260	65.720.950	69.436.331	5,65%

Movimentação de Remessas Expressas ACUMULADO									
Nº Remessas (Volumes)					Valor FOB (US\$)				
2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016	2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016
5.213.659	5.149.072	4.553.727	4.000.668	-12,15%	285.821.732	302.679.882	232.918.180	225.187.022	-3,32%

4.2. REMESSAS POSTAIS INTERNACIONAIS – RPI

As Remessas Postais Internacionais – RPI são os presentes, bens, produtos ou mercadorias que chegam ao país por meio do sistema postal internacional, ou seja, por meio dos Correios oficiais dos países, respeitados limites e condições da legislação postal internacional.

No ano de 2016, a Receita Federal realizou o processamento de **35,7 milhões de remessas postais internacionais na importação**, o que representa um **acrésimo de 10,84%** em relação ao ano passado. A quantidade de NTS emitidas, contudo, sofreu uma **queda de 5,20%** quando comparada a 2015.

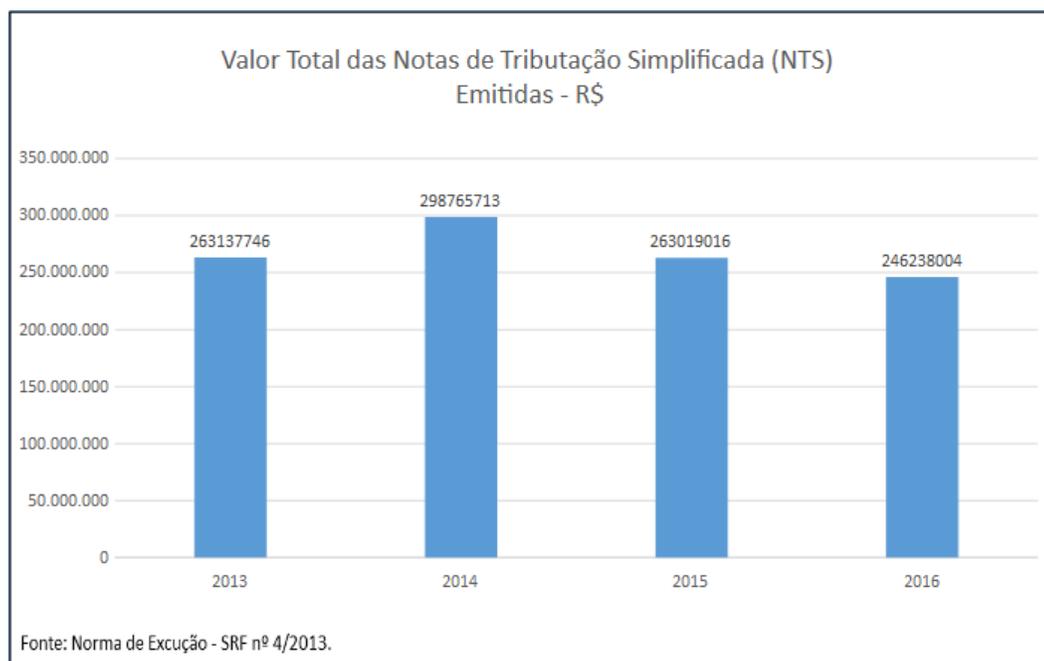
Remessas Postais Internacionais Recebidas (RPI)				
2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016
20.819.642	21.589.601	32.245.120	35.740.542	10,84%

Fonte: Norma de Execução - SRF nº 4/2013

Quantidade de Notas de Tributação Simplificada (NTS) Emitidas				
2013	2014	2015	2016	Varição (%) 2015/2016
2.447.531	2.988.169	3.490.682	3.308.997	-5,20%

Fonte: Norma de Execução - SRF nº 4/2013

O valor total das NTS emitidas, por sua vez, sofreu uma **queda de 6,38%** em comparação ao total verificado em 2015. O gráfico abaixo demonstra a evolução da arrecadação:



Por fim, ressalta-se que em 20 de setembro foi implementada a nova versão do Sistema Remessa, que corresponde ao módulo de controle de importação de remessas internacionais do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), denominado Siscomex Remessa. A ferramenta abrange as operações das empresas de remessa expressa internacional (*courier*) e as

do segmento postal (ECT), porém no ano de 2016 apenas o módulo de remessa expressa foi disponibilizado.

5. CONTROLE DE BENS E VIAJANTES

Tendo em vista o elevado crescimento do tráfego aéreo internacional e a realização de grandes eventos esportivos internacionais no País, a Receita Federal planejou e executou investimentos com o objetivo de adequar os seus serviços aos padrões internacionais de agilidade e segurança. Entre as principais iniciativas da Receita Federal, merece destaque o Sistema de Reconhecimento Facial.

Homologado em 1º de agosto na Alfândega do Aeroporto de Guarulhos, o Sistema de Reconhecimento Facial insere-se no âmbito do projeto e-DBV (declaração eletrônica de bens do viajante). A nova ferramenta, que permite a identificação das características faciais exclusivas de cada indivíduo, está trazendo maior agilidade no atendimento aos passageiros e contribuindo para otimizar o trabalho da Aduana. Além de Guarulhos, o sistema está em operação em outros 13 aeroportos internacionais brasileiros. São eles: Brasília, Confins (Belo Horizonte), Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu, Galeão (Rio de Janeiro), Manaus, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Gonçalo do Amarante (Natal) e Viracopos (Campinas).

Foram realizadas, por meio da e-DBV, nos modais terrestre, marítimo e aéreo:

- 1) **R\$ 20,7 mil declarações**, com o valor dos bens declarados superior a **R\$ 1,1 bilhão** (excluídas as admissões temporárias);
- 2) movimentação de entrada e saída de valores de **R\$ 952 milhões**;
- 3) **R\$ 38 bilhões** em admissões temporárias concedidas;
- 4) retenção de **R\$ 70,4 milhões** em bens e de **R\$ 13,7 milhões** em moeda.

Declarações

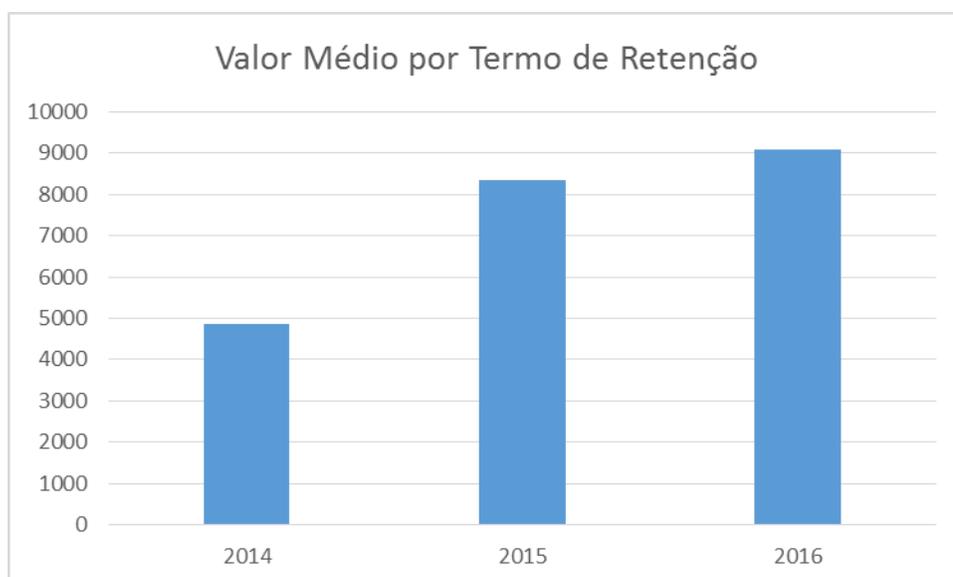
Ano	Qtde.	Valor Total dos Bens (R\$)	Porte de Valores - Entrada		Porte de Valores - Saída		Admissões Temporárias Concedidas	
			Qtde.	Valor Total (R\$)	Qtde.	Valor Total (R\$)	Qtde.	Valor Total dos Bens (R\$)
2014	30.284	103.517.650	3.651	798.254.021	3.376	193.894.343	1.607	2.358.440.694
2015	19.649	84.439.816	4.747	1.051.797.885	4.952	240.961.033	1.195	586.101.040
2016	20.739	1.132.873.499	4.753	732.684.801	5.380	219.454.561	4.377	38.076.370.593

Ocorrências

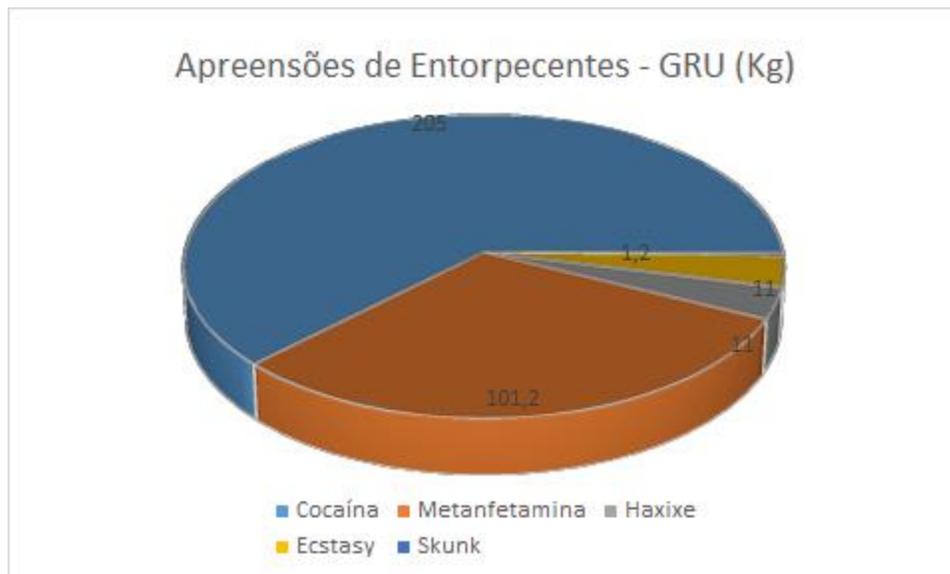
Ano	Qtde.	Valor Total dos Bens (R\$)	Porte de Valores - Entrada		Porte de Valores - Saída		Admissões Temporárias Concedidas	
			Qtde. de Termos de Retenção	Valor Total dos Bens em Termos de Retenção (R\$)	Qtde. de Termos de Retenção – Moeda	Valor Total (R\$)	Qtde.	Valor Total em Termos de Retenção – Moeda
2014	45936	251.179.142,75	10627	51.539.427	3.376	193.894.343	27	2.195.344
2015	27431	198.984.583	9091	75.977.904	4.952	240.961.033	33	8.198.308
2016	27483	5.650.190.686	7762	70.440.614	5.380	219.454.561	59	13.720.904

Observando-se os quadros anteriores, nota-se um aumento significativo em relação a 2015 no valor dos bens declarados e das ocorrências, bem como no montante das admissões temporárias e retenções de bens e moeda. Essa variação extrema pode ser atribuída ao evento dos Jogos Olímpicos Rio 2016, que trouxe ao país um grande fluxo de turistas e atletas e, conseqüentemente, de bens, muitos dos quais de alto valor. Em particular, ressalta-se o grande número de aeronaves admitidas em regime de admissão temporária em virtude do evento esportivo.

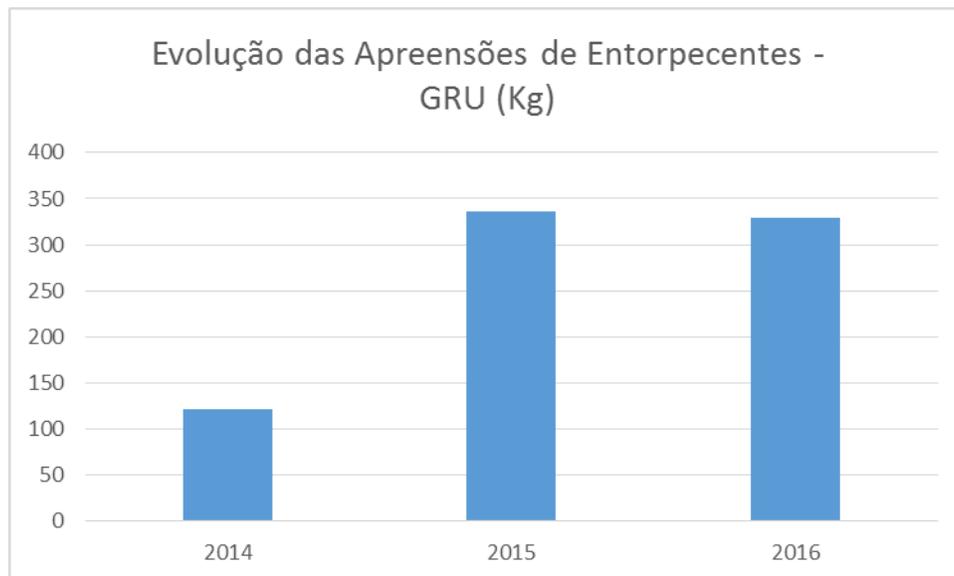
Interessante apontar que, embora a quantidade de termos de retenção de bens tenha diminuído seguidamente nos anos de 2014 e 2015 (em torno de 14% ao ano), o valor médio por termo de retenção tem aumentado, indicando um inequívoco aumento na assertividade da fiscalização aduaneira. Este salto qualitativo da Aduana é resultado das ferramentas tecnológicas implantadas em 2016 e da excelência do corpo funcional da Receita Federal.



A eficiência da fiscalização aduaneira também é comprovada pelo expressivo somatório de apreensões de entorpecentes. Foram realizadas, somente no aeroporto de Guarulhos, 72 apreensões de drogas, sendo 205kg de cocaína, 101,2 kg de metanfetamina, 11 kg de haxixe, 11kg de ecstasy e 1,2 Kg de skunk, num total de 329,4 kg. Esse montante foi ligeiramente inferior ao ano anterior, que representou um recorde, porém muito superior a 2014.



Importante frisar que, nos casos acima, foram computados somente os entorpecentes encontrados com passageiros ou em suas bagagens, o que exclui os casos de drogas encontradas em cargas e remessas expressas.



6. OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO (OEA)

Até **31 de dezembro de 2016**, o Centro OEA havia recebido **308 requerimentos** de certificação. Deste total, **84** resultaram na concessão da certificação, **117** estão ainda em análise no Centro OEA, 99 foram arquivados e **8** indeferidos, conforme figura abaixo.



Centro OEA - até 31/12/2016

Os **arquivamentos** devem-se ao não cumprimento de algum requisito de admissibilidade contido no art.14 da IN RFB nº 1.598/2015, como, por exemplo, o descumprimento do inciso VIII, o qual se refere à obrigatoriedade de aprovação no exame de qualificação técnica, exigido dos Despachantes Aduaneiros.

Já os **indeferimentos** da solicitação de certificação podem ocorrer após a análise documental ou a validação física e se referem ao não cumprimento, total ou parcial, dos

critérios de elegibilidade ou segurança e/ou conformidade, variando de acordo com a modalidade de certificação requerida.

Requerimentos em Análise no Centro OEA:

Dos **117** requerimentos que ainda se encontram **em análise** no Centro OEA (admissão e análise dos critérios), 59 referem-se à modalidade OEA-Segurança, **31** à OEA-Conformidade Nível 1, 12 à OEA-Conformidade Nível 2 e 15 à OEA-Pleno (OEA-S + OEA-C2), conforme o gráfico abaixo.



Já em relação à **função exercida na cadeia logística** pelos operadores que estão com suas **solicitações em análise** no Centro OEA, podemos verificar, na figura acima, que eles compreendem:

- **12** Importadores;
- **12** Exportadores;
- **15** Importadores e Exportadores;
- **17** Depositários de mercadorias sob controle aduaneiro;
- **16** Transportadores;
- **11** Agentes de Carga;
- **2** Operadores Portuários; e
- **31** Despachantes Aduaneiros.

Operadores já certificados no Programa OEA:

Em relação aos **84** operadores **já certificados** como OEA, temos no gráfico abaixo:

- **21** certificações **OEA-Segurança**;
- **50** certificações **OEA-Conformidade Nível 1**;
- **9** certificações **OEA-Conformidade Nível 2**; e
- **4** certificações **OEA-Pleno (OEA-S + OEA-C2)**.



O perfil dos **84** operadores certificados pode ser observado no segundo gráfico abaixo onde **86% deles são importadores ou exportadores** e **14% referem-se aos demais intervenientes** da cadeia logística. Quando se analisam as funções na cadeia logística destes operadores certificados como OEA no primeiro gráfico abaixo, temos:

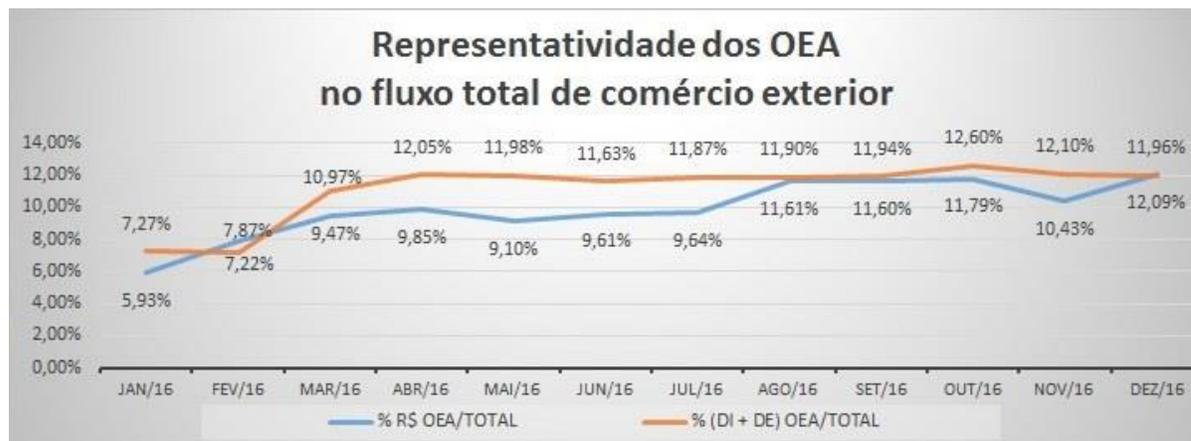
- 59 importadores (OEA-C);
- 9 exportadores (OEA-S);
- 4 importadores/exportadores (OEA-P);
- 2 depositários de mercadoria sob controle aduaneiro (OEA-S);
- 2 transportadores (OEA-S);
- 6 agentes de carga (OEA-S);
- 1 operador portuário (OEA-S); e
- 1 operador aeroportuário (OEA-S).



Representatividade dos OEA no comércio exterior brasileiro:

A representatividade dos **Exportadores e Importadores** certificados como OEA em relação ao fluxo total do comércio exterior brasileiro pode ser observada pelas curvas crescentes do gráfico abaixo.

Em **dezembro/2016**, os OEA representaram **11,96%** do total das declarações de importação somadas às de exportação (**DI + DE**) e **12,09% do valor em Reais (R\$)**, conforme gráfico abaixo.



Centro OEA - até 31/12/2016

Redução do percentual de seleção para canais de conferência

Em relação ao benefício de redução do percentual de seleção para canais de conferência na **exportação** usufruído pelos operadores certificados no **OEA-Segurança e OEA-Pleno**, percebe-se que, na média, o percentual de seleção de Declarações de Exportações das empresas certificadas como OEA é muito inferior ao daquelas não certificadas, conforme figura abaixo.



Centro OEA - até 31/12/2016

Em **dezembro/2016**, os **OEA-Segurança** ou **OEA-Pleno** obtiveram percentual de seleção para canais de conferência na exportação de apenas **1,74%**. Isso significa que **98,26%** das declarações de exportação dos **OEA-S** e **OEA-P** foram direcionadas ao **CANAL VERDE**.

Da mesma forma que na exportação, os operadores certificados como **OEA-Conformidade Nível 1** (migrados do Linha Azul), **OEA-Conformidade Nível 2** ou **OEA-Pleno** também apresentaram percentuais muito mais baixos na **importação** em relação aos operadores não certificados no Programa OEA, conforme se depreende da figura abaixo:



Centro OEA - até 31/12/2016

Em **dezembro/2016**, esse percentual de seleção dos OEA-Conformidade ou OEA-Pleno para canais de conferência na importação foi de **3,14%**. Isso confirma que **96,86%** das declarações de importação dos **OEA-C** ou **OEA-P** foram parametrizadas para o **CANAL VERDE**.

Essa modalidade de benefício está vinculada ao fato de que a empresa certificada possui maior capacidade de cumprimento espontâneo de suas obrigações tributárias e aduaneiras, tornando-se empresa mais confiável em relação a suas operações de comércio exterior.

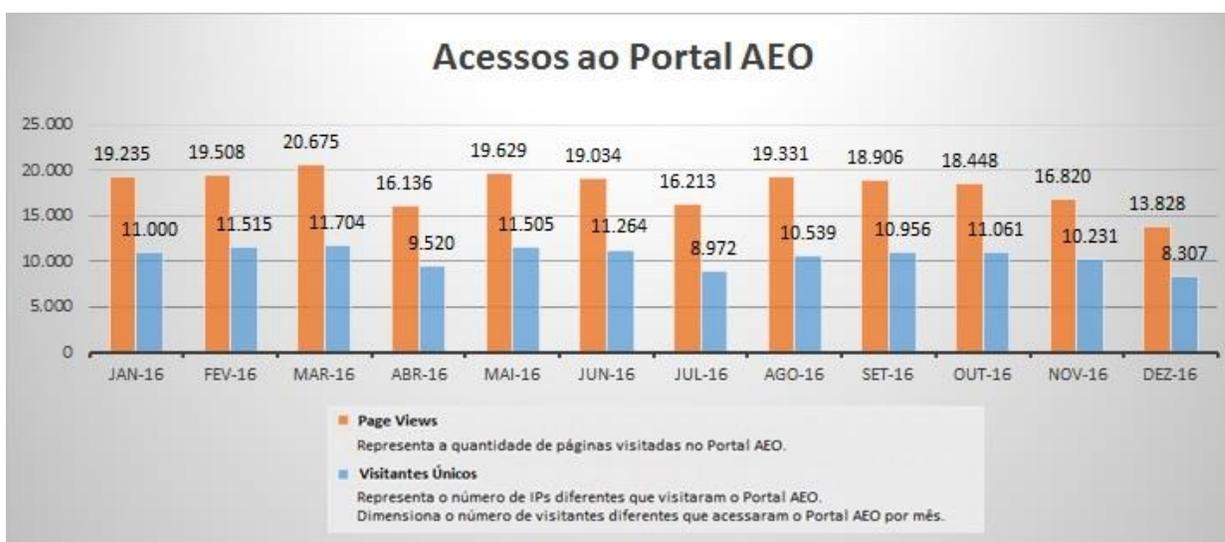
Comunicação com os operadores

Em relação as palestras e treinamentos realizados para divulgação do Programa Brasileiro de OEA ao **público externo**, observa-se que, entre janeiro de 2015 e **novembro/2016**, ocorreram **65 eventos** que atingiram **3.800 ouvintes**, conforme gráfico abaixo. Destaca-se ainda, que nesse mesmo período, ocorreram **16 treinamentos** sobre OEA internos na RFB, totalizando **342 servidores**.



Centro OEA - até 31/12/2016

O Portal AEO é uma poderosa ferramenta de comunicação do Programa OEA com os contribuintes. Segundo levantamentos realizados, desde janeiro até **dezembro/2016**, ocorreram **217.763 pageviews** e **126.574 visitantes únicos**.



Centro OEA - até 31/12/2016

Por fim, outro meio de comunicação muito importante com os operadores é o **e-mail corporativo do Centro OEA** (oea.df@rfb.gov.br). Por meio dele, são solucionados questionamentos, recebidas críticas e sugestões e ocorrem os contatos para a solicitação de palestras e eventos sobre o Programa OEA.

7. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

A Receita Federal organizou ampla operação para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, ocorridos nos períodos de 5 a 21 de agosto e 7 a 18 de setembro, respectivamente. O enorme contingente de turistas, atletas e profissionais da imprensa, bem como os bens para utilização nas competições esportivas, demandaram intensa mobilização da Aduana brasileira.

Entre os equipamentos esportivos, os equipamentos de mídia e o mobiliário, mais de 3 mil contêineres de bens para utilização nas Olimpíadas e Paralimpíadas foram importados. Assim, estima-se que 95% dos itens empregados na realização dos Jogos 2016 passaram pelo controle da Receita Federal, que os desembarçou com agilidade, propiciando que as estruturas fossem instaladas tempestivamente. Ainda, a RFB foi responsável pelo controle aduaneiro na entrada no País de 12.253 atletas, 60 dignitários estrangeiros e mais de 30 mil membros da imprensa, tendo processado centenas de admissões temporárias de bens trazidos por estes profissionais.

Para lidar com tamanho incremento das atividades aduaneiras foram capacitados 331 servidores provenientes das dez regiões fiscais. Destes, 45 foram alocados na Alfândega do Aeroporto de Guarulhos e 187 na Alfândega do Aeroporto do Galeão. A operação contou ainda com os servidores lotados nestas unidades, incluídos na capacitação.

A Divisão de Operações Aéreas da RFB (Dioar) teve também uma participação muito importante no combate a ilícitos aduaneiros e no apoio à segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. A primeira ação da Dioar teve por objetivo sobrevoar a região central do Rio de Janeiro, área portuária, Ministério das Relações Exteriores, acessos à Copacabana, Vila Olímpica e Parque Olímpico (complexo esportivo na Barra da Tijuca), para obtenção de imagens a fim de subsidiar relatório da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) quanto à avaliação de risco. Outras missões envolveram o reconhecimento de pontos sensíveis nos percursos terrestres do Presidente em exercício da República (sobrevoo no centro da cidade) e detecção de radiação nos locais de competição.

Não só as aeronaves, mas também as lanchas da RFB deram apoio aos Jogos de 2016. A equipe de operações náuticas da Direp07 no Rio de Janeiro atuou em conjunto com a equipe náutica do Porto de Santos/SP, a qual deslocou uma embarcação para o litoral fluminense. Os trabalhos foram realizados na região da Baía de Guanabara e na costa do município de Angra dos Reis, onde diversas embarcações estrangeiras foram fiscalizadas para comprovar a regular admissão temporária no País.

Além de seus recursos materiais, a Receita Federal contou também com grande engajamento de seu corpo funcional (o número de voluntários ultrapassou o quantitativo de vagas para a capacitação). Há que se destacar ainda a participação das equipes de cães de faro.